



Jovens, urbanos e evangélicos: estudos de caso em duas igrejas na cidade do Porto

Young, urban, and evangelical: case studies in two churches in Porto

Helena Vilaça*
Maria Osório**

Resumo: A relação entre cidade e religião tem-se revelado uma nova temática dentro da sociologia da religião, de modo particular na Europa, e sustentada teoricamente através das teses da pós-secularização, subjetivação e mercado religioso. O cristianismo evangélico, num processo de reconfiguração, o qual não é apenas resultante da imigração, mas mobilizado por estratégias competitivas dentro do campo religioso, tem sido um dos exemplos de regresso da religião à cidade. O presente artigo procura refletir sobre este fenómeno e é ilustrado empiricamente por estudos de caso de duas igrejas evangélicas na cidade do Porto, maioritariamente constituídas por jovens, estética e liturgicamente alinhadas com a cultura urbana contemporânea, mas que continuam a valorizar a autoridade bíblica.

Palavras-chave: Cidade. Novas igrejas evangélicas. Pós-secularização. Subjetivação. Mercado religioso.

Abstract: The relationship between city and religion has proved to be a new theme within the sociology of religion, particularly in Europe, and supported theoretically through the post-secularization, subjective turn, and religious market theses. Evangelical Christianity, in a process of reconfiguration, which is not only the result of immigration but mobilized by competitive strategies within the religious field, has been one of the examples of religion's return to the city. This article seeks to reflect on this phenomenon. It is empirically illustrated by case studies of two evangelical churches in Porto, with a mostly young audience, aesthetically and liturgically aligned with contemporary urban culture, but which continue to value biblical authority.

Keywords: City. New evangelical churches. Post secularization. Subjective turn. Religious market.

Introdução

A urbanização é um elemento incontornável de dois grandes paradigmas contemporâneos: modernidade e secularização. De facto, no ocidente a cidade foi o território onde o cristianismo começou a declinar, primeiro no plano das práticas, depois em termos de crenças e de filiação religiosa. O individualismo, o desenraizamento social e a ausência de um espírito de comunidade, espírito esse, típico de um meio social rural, contribuíram para que também fosse na cidade que a privatização da religião mais se fizesse sentir. Tal realidade foi acuradamente caracterizada e mesmo prevista pelos

* Doutora em Sociologia (UPorto). Professora do Departamento de Sociologia da UPorto. ORCID: 0000-0003-4966-6551 – contato: hvilaca19@gmail.com

** Mestra em Sociologia (UPorto). ORCID: 0000-0003-2188-6165 – contato: mariainesoliveiraosorio@gmail.com

clássicos da sociologia como Max Weber (1978), Georg Simmel (1971) e, já no âmbito da Escola de Chicago, Louis Wirth (1938).

Apesar de a cidade ocidental se ter tornado o lugar da diminuição e da privatização da identidade, crença e práticas religiosas, algo começou a mudar a partir das últimas décadas (Vilaça, 2017). Hoje, as cidades globais são, acima de tudo, lugares de transnacionalidade de pessoas, mercados de trabalho e de fluxos de capital. São também espaços de polarizações económicas e sociais. Neste novo contexto, as migrações e as diversas mobilidades cruzam-se e interrelacionam-se com as vivências religiosas quotidianas. O número de muçulmanos tem aumentado no ocidente e a sua presença tem uma expressão pública clara nas grandes cidades e, em menor escala, o mesmo acontece com outros grupos religiosos não cristãos. As mesquitas, os templos hindus e as formas de vestir dos cidadãos e imigrantes islâmicos, sikhs ou hindus, são algo de comum nas cidades globais. O thobe e o taqiya ou o hijab, o xador e o nikab islâmicos, o turbante dos sikhs, o saree das hindus ou o kipá dos judeus, tal como os seus templos, os odores dos seus restaurantes, a música nas ruas onde estão mais concentrados, fazem parte das novas paisagens urbanas.

O interessante é que a diversidade que impera também se estendeu ao cristianismo¹ e isso é, em grande medida, resultante da vinda para a Europa de indivíduos oriundos principalmente de África e da América Latina, regiões onde o cristianismo tem imensa vitalidade. Tal produziu efeitos nas igrejas tradicionais que começaram a frequentar, nas novas igrejas que criaram, principalmente evangélicas de tipo pentecostal, e, acima de tudo, no desafio que lançaram aos europeus em termos da necessidade de recristianização do velho continente.

Particularmente desde o início do milénio, nas grandes cidades europeias, têm sido iniciados, principalmente por igrejas evangélicas, trabalhos de missão e de “plantação” em contextos urbanos e periurbanos, junto de populações profundamente secularizadas e tendo como público-alvo os mais jovens (Vilaça, 2017). Apesar de estatisticamente pouco relevante, trata-se de um fenómeno em contramão ao do recorrente encerramento ou turistificação de igrejas históricas, e insere-se num quadro de pós-secularização e adequado à valorização da subjetividade e às novas formas de mercado.

Sabe-se, por exemplo, que os evangélicos estão em crescimento em França (Fath e Willaime, 2011) e em Espanha (Betim, 2014) e que o principal fator de mudança resulta de uma imigração latino-americana e africana. Contudo, muitas das novas igrejas não são exclusivamente étnicas. Europeus nativos abrem também novas comunidades cristãs, quer a partir de contextos familiares, quer por via do estabelecimento de mega igrejas, onde a *praise music* (louvor)² é central e a multietnicidade um dos traços sociológicos mais relevantes. Começam ainda a ser observáveis formas ativas de experiência religiosa em igrejas tradicionais, tanto católicas (Aubourg, 2018) como protestantes (Fonseca, 2015).

1 Em 2010, 57% dos imigrantes na Europa ocidental eram cristãos (cfr. estatísticas de 2010 em <https://www.statista.com/statistics/221407/immigration-to-europe-by-religion/>).

2 Nas novas igrejas evangélicas ou nos cultos contemporâneos de igrejas tradicionais, o louvor é um elemento litúrgico central. O serviço religioso é iniciado com *praise music*, dirigido quase sempre por uma banda e estende-se por uma boa parte do culto, antecedendo a leitura do texto bíblico e a pregação.

Pós-secularização, mercado religioso e novas igrejas urbanas

Jürgen Habermas, que começou por ser um defensor das teses da secularização e viu as religiões como agentes conservadores contrárias ao projeto emancipatório do iluminismo, nas duas últimas décadas, reformulou o seu pensamento, admitindo a relevância do papel das religiões na esfera pública. É a partir desse reconhecimento que o autor irá desenvolver a sua reflexão sobre a era pós-secular (Habermas, 2009). Nesse sentido, Habermas chama a atenção para o facto de muitos países europeus serem desafiados a lidar com a continuidade da existência de comunidades religiosas em ambientes cada vez mais secularizados. Na mesma linha, outros autores (Calhoun et al., 2013) procuram evidenciar que muitos dos conflitos sociais são de natureza religiosa e que cada vez se tornam mais frágeis as dicotomias, típicas da modernidade, entre o público e o privado, o secular e o religioso, o profano e o sagrado.

Como consequência disso, o religioso tem vindo a reconfigurar a sua territorialidade e a cidade é hoje o espaço de primazia da pós-secularidade (Beaumont e Baker, 2011), o lugar de eleição para o desenvolvimento de novas práticas religiosas (Dejean et al., 2011) em conformidade com os modos e estilos de vida urbanos, e lugar de renegociação da religião na esfera pública.

Uma outra dimensão explicativa do atual fenómeno religioso prende-se com a nova economia e respetivas lógicas de mercado que marcam os contextos sociais e em relação às quais os grupos religiosos não são imunes. Vive-se numa sociedade globalizada e de consumidores. Na sua tese da marketização aplicada à sociologia das religiões, Martikainen e Gauthier (2013a; 2013b) consideram que as recentes transformações na ordem política e económica a nível mundial têm tido implicações profundas tanto ao nível das organizações religiosas, como das crenças, práticas e expressão religiosa em todo o globo. Entre os múltiplos aspetos que aqueles autores referem (Martikainen e Gauthier, 2013a) dever ser objeto de análise, destacam-se, pela sua pertinência para o estudo de seguida apresentado, os fluxos migratórios, o surgimento de novas modalidades religiosas, o impacto dos *media* e das redes sociais na religião, o crescimento do pentecostalismo e as novas espiritualidades centradas na subjetividade.

A este propósito, convém recordar a tese da subjetivização (*subjective turn*) defendida por Heelas e Woodhead (2005). Essa tese postula que a cultura moderna promove formas de espiritualidade assentes no princípio de que as subjetividades individuais são a fonte primeira de sentido, em detrimento das formas de religião alicerçadas nos deveres e obrigações e que por isso se tornaram marginais nas culturas ocidentais contemporâneas. Os autores argumentam que para a maioria dos indivíduos a vida deve ser vivida por referência às próprias experiências subjetivas tanto relacionais como individualistas.

Na sociedade atual terá mais sucesso todo o tipo de atividades que respondam à lógica de *subjective-life*, valorizando a auto-narrativa, a tranquilidade, a harmonia ou bem-estar individual. O *subjective turn*, típico da modernidade tardia, penetrou também na religião. Ainda que seja um traço, por excelência das espiritualidades New Age e com maiores afinidades com as religiões orientais, são observáveis discursos e práticas

semelhantes no cristianismo. Considerando a tipologia³ de congregações que Heelas e Woodhead (2005, p. 78 e segs.) construíram para o cristianismo, as *congregations of experiential difference* são aquelas que conjugam mais traços relacionados com o *subjective turn*. Estas congregações estão mais próximas do ramo evangélico carismático, no qual se inserem as duas igrejas estudadas no presente artigo.

Embora vistos como mais conservadores, os novos evangélicos, em consequência de darem menos importância à tradição e de uma maior fragilidade institucional, revelam uma melhor plasticidade em termos de adaptação à modernidade. Se é certo que há muitas igrejas evangélicas que por cristalização e fechamento se encontram em crise, as gerações mais jovens, hoje também mais escolarizadas e com um capital cultural que lhes dá grande capacidade comunicativa, têm tendência a abrir novas igrejas, na sua maioria não denominacionais. Por outras palavras, consideram-se cristãos evangélicos, mas não estão *cativos*, pelo menos aparentemente, ao nome de uma denominação tradicional. À semelhança de outros contextos urbanos, em Portugal têm nomes mais neutros como, por exemplo, CCLX (Comunidade Cristã de Lisboa), Casa da Cidade, Meeting Point, Hillsong ou Surf Church. Através destas designações é difícil perceber se a sua origem é pentecostal, batista ou dos Irmãos (Darbistas).

Hillsong e Surf Church: duas igrejas, dois estudos de caso

A pesquisa aqui apresentada⁴ procura refletir sobre o fenómeno, atrás descrito, das novas igrejas evangélicas que começam a proliferar pelas grandes cidades europeias e é sustentada empiricamente pelos estudos de caso de duas igrejas implantadas no Porto, principal cidade da segunda área metropolitana portuguesa: a Hillsong e a Surf Church.

Como se referiu, Hillsong e Surf Church são designações não indicativas de vinculação a uma denominação tradicional, indo ao encontro das novas tendências já mencionadas. Ainda que as duas igrejas possam ser identificadas como casos de «sucesso», pela sua capacidade de atrair e converter os improváveis – jovens, urbanos e secularizados – apresentam algumas diferenças relativas às suas origens, forma de culto e mesmo aos seus públicos.

Com início em 1983 nas Assembleias de Deus da Austrália e sendo, por isso, uma igreja pentecostal (Riches e Wagner, 2017), a Hillsong deixou essa família protestante em 2018, passando a considerar-se movimento não denominacional carismático e bíblico. Detém atualmente localizações em todo o planeta e considera as grandes metrópoles como lugar predileto para atrair tanto cristãos como indivíduos sem religião. Há uma ênfase permanente no amor de Deus e o alvo é o de alcançar para Cristo as novas gerações, produzir uma transformação de vida num número máximo de pessoas e, deste modo, permitir à mensagem cristã mudar a cultura contemporânea. Os cultos

3 A tipologia contempla: *congregations of humanity*, *congregations of difference*, *congregations of experiential difference* e *congregations of experiential humanity* (Heelas e Woodhead, 2005).

4 Os dados empíricos apresentados neste artigo foram recolhidos no âmbito da pesquisa de uma dissertação de mestrado (Osório, 2018) sobre as igrejas Hillsong e Surf Church na cidade do Porto.

possuem um formato de concerto e a música cria um clima de elevada emoção, típica das manifestações pentecostais. Esse traço representa a sua principal estratégia de conversão de públicos juvenis (Riches e Wagner, 2017; Santos, 2017), viabilizada através de investimentos em marketing, publicidade e com recurso a tecnologias digitais. Em Portugal, a Igreja surgiu tanto em Lisboa como no Porto em 2017, a partir da inserção no movimento do Centro Cristão da Cidade.

O surgimento da Surf Church obedece a uma lógica muito distinta da anterior, dado que não tem inserção numa igreja ou movimento institucionalizado à escala internacional. Desde a sua fundação que é uma igreja não denominacional e começou como um projeto de três missionários: um luso-brasileiro, um alemão e um norte-americano. Uniu-os a ideia de evangelizar através do Surf e a cidade do Porto, situada junto ao mar, afigurou-se como o local que reunia mais condições para o início da missão. A igreja começou em 2014 com um pequeno grupo que reunia em casa de um dos líderes e, um ano mais tarde, mudou-se para um espaço junto à praia e a escolas de surf. Foi institucionalizada em 2016 (Osório, 2018) e recebe algum apoio financeiro de uma igreja evangélica alemã não denominacional. Não sendo uma igreja centrada na música nem em megaconcertos, à semelhança da Hillsong produz uma mensagem centrada no amor de Deus e defende a autoridade bíblica. É igualmente vocacionada para atingir jovens e jovens adultos, através do surf e de atividades que adiante serão descritas.

O método utilizado na investigação destas duas comunidades religiosas foi o estudo de caso, o qual privilegia uma abordagem qualitativa onde é explorado um ou múltiplos sistemas delimitados de casos durante um período limitado de tempo (Creswell, 2007), através da recolha de dados em profundidade, que envolve múltiplas fontes de informação. A ingressão no terreno teve o seu início com a observação exploratória em reuniões dominicais em cada uma das igrejas, permitindo assim a familiarização com o contexto e, posteriormente, a construção de uma grelha de análise que contemplava os pontos-chave a observar. Ao longo de cerca de seis meses, foram realizadas nove observações em cada comunidade, desde as suas atividades regulares, como reuniões de domingo e pequenos grupos familiares, a batismos e outros eventos especiais entendidos como relevantes para a pesquisa. Foram também realizadas entrevistas semiestruturadas aos pastores responsáveis de cada localização e aos líderes de jovens.

Apesar de a abordagem qualitativa privilegiar o estudo da subjetividade inerente ao comportamento dos atores sociais e comunidades e, nessa medida, ser adequada quando se abordam crenças, valores ou atitudes, sem uma preocupação com a representatividade estatística nem a generalização dos resultados, a compreensão do perfil sociológico e dos comportamentos, atitudes e motivações dos públicos frequentadores destas comunidades religiosas obrigou a que o estudo fosse complementado com uma análise de natureza quantitativa. Concretamente foi construído e aplicado um inquérito por questionário. Uma vez que os públicos constituem o elemento central de reflexão deste artigo, os pontos seguintes irão focar-se nos resultados do inquérito aplicado.

O objetivo foi o de aplicar o inquérito ao universo em estudo – tarefa facilitada pela longa permanência da investigadora no terreno – e, nessa medida, não foi construída uma amostra. O número médio de frequentadores por culto, no caso da Hillsong, ronda as 120 pessoas e na Surf Church as 60. Tendo em conta que as crianças e os

adolescentes, abaixo dos 14 anos, estão incluídos no número médio contabilizado por culto, o número de respostas ao inquérito obtido em ambas as comunidades religiosas é muito satisfatório dado que fica muito próximo da totalidade dos participantes.

Entre participantes e visitantes, foi recolhido um total de 96 inquéritos na Hillsong e 52 inquéritos na Surf Church. Estes foram respondidos por inquiridos entre os 14 e 61 anos na Hillsong e entre os 14 e 59 anos na Surf Church. Contudo, os resultados da pesquisa aqui analisados centram-se exclusivamente nos respondentes que participam nos cultos e atividades da igreja (72 na Hillsong e 40 na Surf Church), excluindo por isso os visitantes que responderam ao inquérito.

Perfis sociológicos do público-alvo

Não obstante existam características comuns às duas igrejas estudadas, há traços distintivos que uma perspetiva comparativa permite elucidar. Como foi referido anteriormente, a Hillsong é uma igreja pentecostal e mundialmente conhecida pelos seus grupos de louvor e reuniões consideradas «espetáculos musicais» em grandes espaços. A Surf Church, por seu lado, é uma pequena igreja e com um ambiente familiar onde os seus participantes podem ter contacto com o surf e outros desportos ou atividades como forma de adoração a Deus. Neste sentido, apresentam também algumas diferenças no que diz respeito ao perfil dos seus participantes. Pretendeu-se, por isso, proceder a uma análise comparativa dos participantes destas duas comunidades. Para tal, considerou-se a distribuição dos inquiridos⁵ em várias dimensões: caracterização sociodemográfica, a sua frequência de outros lugares de culto, o seu compromisso com a vida da igreja e a avaliação do impacto produzido nos seus comportamentos após começarem a congregar-se nestas igrejas.

Constata-se alguma predominância do sexo feminino em ambas as igrejas (60% de mulheres na Surf Church e 56% na Hillsong). Relativamente ao estado civil dos participantes, é possível verificar que nas duas igrejas uma grande percentagem dos inquiridos se encontra solteira (58,3% e 42,3%, Hillsong e Surf Church respetivamente), situação relacionada com a idade jovem da maioria dos inquiridos.

A leitura do quadro 1, referente à idade e à nacionalidade, confirma que ambas as igrejas são vocacionadas para um público jovem e transnacional: 65,7% na Hillsong e 61,5% dos inquiridos têm menos de 30 anos e cerca de 64% na Hillsong e de 71% na Surf Church não são portugueses. A análise por escalões etários permite identificar algumas variações entre as duas comunidades religiosas. O escalão que agrega os participantes dos 21 aos 30 anos de idade é o que regista maior percentagem de inquiridos (54,3% e 46,2%). É, contudo, interessante observar uma percentagem superior de participantes na Surf Church no escalão dos menores de 20 anos (15,3%) comparado com a percentagem apresentada na Hillsong (11,4%). A diferença está relacionada com o facto de existirem mais casais com crianças e adolescentes na Surf Church e pela modalidade desportiva associada a esta igreja.

5 Para uma questão de facilidade de leitura nos quadros, figuram apenas as percentagens.

Quadro 1 – Idade e nacionalidade.

		Hillsong	Surf Church
Escalões etários (%)	≤20	11,4	15,3
	21-30	54,3	46,2
	31-40	21,4	25,6
	41-50	5,8	7,7
	>50	7,1	5,2
Nacionalidade (%)	Portuguesa	36,1	26,8
	Brasileira	55,5	31,7
	Norte-americana		12,2
	Alemã		7,3
	Outras nacionalidades	8,4	19,5
	Não responde	0,0	2,5

Fonte: elaboração das autoras com base em Osório (2018).

A Surf Church caracteriza-se, ainda, por uma maior internacionalização e multietnicidade do que a Hillsong. Nesta última, portugueses e brasileiros comportam 90% dos participantes, sendo de destacar que mais de metade da população congregante (55,5%) é brasileira. Já na Surf Church, ainda que o peso percentual de brasileiros prevaleça (31,7%), constata-se uma distribuição mais diversificada por várias nacionalidades. Importa referir que foram individualizadas no Quadro 1 as proveniências de países como a Alemanha e os EUA, devido à sua presença não ser despreciable (7,3% e 12,2% respetivamente) e estar relacionada com a origem de dois dos três fundadores desta igreja e respetivas famílias.

No que respeita a escolaridade (Quadro 2), grande parte dos inquiridos possui o grau de licenciado (54,3% na Hillsong e 46,2% na Surf Church). Se se levar em linha de conta os indivíduos com grau de mestrado e o facto de possivelmente alguns podem estar inscritos em cursos de doutoramento, pode afirmar-se que nas duas igrejas os seus participantes detêm elevado nível de escolaridade. É de sublinhar que a existência de uma maior percentagem de participantes com o ensino secundário na Surf Church (30,8%) do que na Hillsong (20,1%) está em relação direta com o número de jovens que ainda não ingressou no ensino superior ou não o completou. O cruzamento da idade com o nível de escolaridade dos participantes permite validar esta asserção.

Quadro 2 – Nível de escolaridade

		Hillsong	Surf Church
Nível de escolaridade (%)	Ensino Secundário	20,1	30,8
	Licenciatura	54,3	46,2
	Mestrado	12,8	12,8
	Outros	12,8	10,2

Fonte: elaboração das autoras com base em Osório (2018).

O contexto mais vocacionado para as famílias, com crianças e filhos adolescentes na Surf Church é também evidenciado pelo facto de 63,2% dos seus participantes exercerem uma profissão, enquanto na Hillsong se observa uma distribuição equilibrada entre aqueles que ainda estudam (36,1%) e os que já se encontram a exercer uma profissão (37,5%).

Uma das visões mais comuns acerca das novas igrejas urbanas em contextos secularizados é a de que elas captam fundamentalmente pessoas, principalmente jovens e adolescentes, que já frequentavam outras igrejas evangélicas e que aderiram a estes novos modelos devido a uma identificação com o seu estilo de culto e à sua vivência comunitária.

A leitura do quadro 3 confirma que a maioria dos participantes destas comunidades detinha uma identificação e uma prática religiosa anterior. É o caso de 72,2% dos participantes na Hillsong e 80,0% na Surf Church que afirmam ter frequentado anteriormente outras igrejas ou mesmo manter essa dupla frequência. Os dados revelados por este estudo corroboram o fenómeno de trânsito religioso principalmente em curso no campo protestante e evangélico, pois essa é a origem, em quase 77,4% dos inquiridos na Hillsong e mais de 91% na Surf Church, dos que frequentavam ou ainda frequentam outra igreja (quadro 3). Quanto a outras proveniências, apenas 7,5% dos respondentes da Hillsong e 3% da Surf Church declaram que frequentavam a igreja Católica.

Quadro 3 – Frequência de outras igrejas ou grupos religiosos.

		Hillsong	Surf Church
Frequenta / frequentava outras igrejas ou grupos religiosos (%)	Sim	61,1	62,5
	Sim e pretende continuar a frequentar	11,1	17,5
	Não	26,4	20,0
	Não responde	1,4	0,0
Denominação da igreja ou grupo religioso que frequenta ou frequentava (%)	Igreja Católica	7,5	3,0
	Igreja Protestante/Evangélica	77,4	91,0
	Outro	1,9	3,0
	Não responde	13,2	3,0

Fonte: elaboração das autoras com base em Osório (2018).

Não deixa de ser relevante um número significativo de participantes sem prática religiosa ou mesmo sem pertença religiosa que foram alcançados por estas igrejas, sendo o seu valor percentual maior na Hillsong (26,4%) do que na Surf Church (20,0%). Hipoteticamente, dado que o inquirido não explorou essa questão, podem ser indivíduos que anteriormente se teriam declarado, na sua maioria, como católicos não praticantes ou como crentes sem religião. De sublinhar ainda que estes novos crentes são maioritariamente de nacionalidade portuguesa (53,8% na Hillsong e 64,2% na Surf Church).

Quadro 4 – Modo através do qual tomou conhecimento da igreja.

	Hillsong	Surf Church
	6,9	14,6
	18,1	9,8
	34,7	12,2
Como tomou conhecimento da igreja (%)	8,3	24,4
	23,6	17,1
	4,2	2,4
		17,1
	1,4	2
	2,8	0

Fonte: elaboração das autoras com base em Osório (2018).

Outra dimensão que importa analisar diz respeito ao modo como os participantes tomaram conhecimento destas comunidades religiosas (Quadro 4). É possível verificar que mais de um terço dos participantes na Hillsong teve o seu primeiro contacto com a igreja através da internet (34,7%). Esta primeira forma de conhecimento é expectável quando se tem em consideração o forte investimento por parte dos responsáveis nas redes sociais, aspeto aliás referido pelo seu Pastor em contexto de entrevista (Osório, 2018: 54-55). Existe ainda um número considerável de participantes que teve o seu primeiro contacto através do convite por parte de amigos ou vizinhos (23,6%). Isto é também indicativo da vertente evangelística desta igreja. Por último, um número assinalável tomou conhecimento desta comunidade religiosa dentro da sua própria igreja (18,1%), o que é elucidativo do nível uma interação existente entre as várias igrejas evangélicas. O discurso dos dirigentes procura justificar um espírito não competitivo dentro do seu campo – o evangélico – (Osório, 2018, p. 65), embora em termos práticos isso de alguma forma aconteça.

Na Surf Church, quase um quarto dos participantes (24,4%) teve o seu primeiro contacto com a igreja através do convite de familiares, encontrando-se mais uma vez presente a dimensão bastante familiar e comunitária desta igreja. Tendo em consideração que esta comunidade foi implementada no Porto por três famílias, é interessante ter presente que 14,6% destes participantes já frequentavam a igreja desde o seu início, enquanto na Hillsong apenas 6,9%. Este último valor poderá ainda ser uma pista para o maior trânsito religioso que é vivido em igrejas com as características da Hillsong. Um número considerável de participantes teve ainda o seu primeiro contacto com a igreja pelo convite de amigos ou vizinhos e de amigos surfistas (ambos com 17,1%). O estudo revelou que, à semelhança do ocorrido na Hillsong, se verifica que pelo menos uma parte significativa dos respondentes não privatiza a sua fé e dá testemunho desta junto daqueles que se encontram nas suas redes de proximidade. Pode daqui aferir-se que a prática de um desporto como o surf pode funcionar como um bom instrumento de captação.

As redes sociais são também ferramentas importantes no processo de evangelização e são frequentadas ativamente pela maioria dos participantes das duas comunidades:

56,9% na Hillsong e 68,3% na Surf Church (Osório, 2018, p. 67). Efetivamente, e como bem sustenta Adam Possamai (2018), a religião é fortemente afetada pelas novas tecnologias. Hoje muitos cristãos carregam um aplicativo da Bíblia nos seus iPhones (ou smartphones), acedem a várias mensagens SMS (Possamai, 2018, p. 3), visualizam as últimas fotos da sua igreja no Instagram, pertencem a grupos do WhatsApp ou assistem a cultos online.

Quadro 5 – Principais motivos para começar a frequentar a igreja (%).

	Hillsong	Surf Church
Frequentava a igreja que originou a Hillsong	3,7	
Encontrava-se à procura de uma igreja	20,6	13,3
Frequentava outra igreja, mas foi convidado a juntar-se a esta	4,4	4,5
Visitou a igreja numa atividade e sentiu-se bem acolhido	22,8	6,7
As reuniões têm uma abordagem adequada ao seu estilo de vida	19,1	18,9
Gostou de ver muitos jovens	6,6	10,0
Motivos relacionados com o surf		13,3
O facto de a reunião ser bilingue foi determinante para a sua vinda		6,7
Precisava de uma transformação pessoal e de uma relação mais pessoal com Deus	10,3	12,2
Está no Porto transitoriamente	12,5	8,9
Outros motivos	0,0	5,5

Fonte: elaboração das autoras com base em Osório (2018).

Uma vez identificado o modo como estes participantes tiveram o seu primeiro contacto com as comunidades, será, de igual modo, importante compreender as suas motivações para começarem a frequentar estas igrejas (Quadro 5). Colocou-se uma questão de escolha múltipla na qual os inquiridos podiam escolher até um máximo de três opções. Tendo em conta que a Hillsong assume como preocupação primordial o acolhimento dos visitantes, não será surpreendente que este fator figure entre o mais indicado (22,8%). Já o segundo motivo que apresenta maior percentagem pode causar alguma surpresa. Uma percentagem significativa dos participantes disse encontrar-se à procura de uma igreja (20,6%). Hipoteticamente este motivo pode estar relacionado tanto com a necessidade de uma transformação pessoal e de uma relação mais pessoal com Deus (10,3%) como com o facto alguns respondentes, principalmente jovens, tendo crescido numa igreja evangélica, não se identificarem com a sua igreja de origem.

Um outro fator, não menos relevante e possivelmente em sintonia com os anteriores, diz respeito à adequação desta comunidade religiosa ao estilo de vida dos inquiridos (19,1%). Estas igrejas poderão ser frequentadas por pessoas que, desejando manter-se

fiéis aos preceitos cristãos, não estão dispostas a estabelecer ruturas com as suas redes de sociabilidade e que convivem bem com estilos de vida contemporâneos. Assim, optam por instituições que não fecham as portas para um mundo em transformações (Santos, 2017). No seu tipo de culto não existem praticamente liturgias, valoriza-se mais a emoção e a expressividade e existe uma menor força normativa do exterior relativamente aos indivíduos. A *vida subjetiva* é aceite desde que em consonância com os padrões bíblicos. Estas congregações colocam grande ênfase no Espírito Santo e sua ação no crente. Aliás, Deus é encontrado na vida interior de cada indivíduo por meio do Espírito Santo, que habita em cada cristão.

O número de inquiridos que se encontra no Porto transitoriamente na Hillsong também é considerável (12,5%), principalmente por motivos de estudo (Osório, 2018, p. 89). A líder de jovens e o pastor da comunidade Hillsong referem que a presença de estudantes – quase exclusivamente brasileiros – é uma regularidade no público que frequenta as reuniões dominicais desta igreja no centro do Porto.

Também na Surf Church, um dos motivos principais para os seus participantes terem começado a frequentar esta igreja prende-se com a sua performance adequada ao estilo de vida dos seus participantes (18,9%). Outro indicador de registo diz respeito à prática do surf: 13,3% dos inquiridos afirma ter começado a frequentar a comunidade devido a este desporto radical. A par disso, merece também nota a referência ao facto de a igreja ter um elevado número de jovens, algo que motiva outros a irem (10%). Por outro lado, o número de participantes que se encontrava à procura de uma igreja ou que sentiu necessidade de uma transformação pessoal ou relação mais pessoal com Deus não é um traço exclusivo da Hillsong. Também os participantes da Surf Church apresentam motivações que apontam no mesmo sentido, respetivamente 13,3% e 12,2%. À semelhança do observado na Hillsong, o número de participantes que se encontram transitoriamente no Porto é merecedor de registo (8,9%), ainda que, no caso desta igreja, se prenda com motivos de trabalho.

Apesar de ambas as igrejas serem relativamente recentes, constata-se uma variação na antiguidade dos seus frequentadores (Osório, 2018, p. 95). A pesquisa revelou que rondam os 30% aqueles que fazem parte da Surf Church desde o início, isto é, desde 2014/2015. No caso da Hillsong, apenas uma pequena percentagem dos participantes (5,6%) começou a frequentar a igreja desde a data da fundação, em 2017. Tal é indicativo da capacidade atrativa desta igreja. 22,2% dos participantes inquiridos frequentam esta comunidade religiosa há entre três e seis meses e, 30,5%, há menos de três meses.

Comparativamente à Hillsong, na Surf Church existe um número menor de participantes que começou a frequentar recentemente (14,7% há menos de três meses). No entanto, perto de 30% frequenta a Surf Church há um ano ou mais. Estes dados reforçam, como já atrás se referiu, que ambas as igrejas possuem um projeto assumidamente evangélico e são, em termos sociológicos, competitivas no campo religioso.

Quadro 6 – Frequência de culto dominical e reuniões

(%)	Reuniões dominicais		Pequenos grupos familiares	
	Hillsong	Surf Church	Hillsong	Surf Church
Uma vez por semana ou mais	75,0	70,7	44,1	55,5
No mínimo duas vezes por mês	11,1	9,8	23,5	5,6
Uma vez por mês	2,8	2,4	11,8	5,6
Frequenta de forma irregular	6,9	14,6	20,6	33,3
Não responde	4,2	2,5	0	0

Fonte: elaboração das autoras com base em Osório (2018).

A observação do quadro 6 revela que a maioria dos inquiridos das duas comunidades frequenta semanalmente, tanto os cultos dominicais (75,0% na Hillsong e 70,7% na Surf Church), como os pequenos grupos familiares (44,1% na Hillsong e 55,5% na Surf Church). Relativamente às reuniões de domingo existe uma maior participação semanal por parte dos inquiridos na Hillsong, com uma diferença de cerca de 5% em comparação com a Surf Church. Esta prática elevada dos evangélicos confirma aquilo que as pesquisas de natureza extensiva sobre a religião na sociedade portuguesa têm vindo a evidenciar (Vilaça, 2013; Vilaça e Oliveira, 2019; Teixeira, 2019).

Quando se compara a participação nos pequenos grupos familiares nas duas igrejas, a situação inverte-se, dado que a frequência é 10% superior na Surf Church. O facto pode ser explicado, por um lado, por se tratar de uma igreja frequentada por um menor número de pessoas, o que facilita o interconhecimento e, por outro, pelo sentido de família e de comunidade promovido através de reuniões e atividades propiciadoras de um caráter mais intimista e de redes de sociabilidade muito próximas. Apesar disso, observa-se na Surf Church uma percentagem mais elevada de indivíduos com uma participação irregular, tanto nas reuniões de domingo como nos pequenos grupos (14,6% e 33,3%, respetivamente).

Se na frequência em atos de culto e reuniões se verifica uma presença mais assídua por parte dos frequentadores da Hillsong, quando colocada a questão sobre o envolvimento em atividades e eventos especiais das igrejas (Osório, 2018, p. 97) a situação inverte-se. Enquanto a maioria dos inquiridos na Hillsong refere não participar nessas atividades (55,5%), na Surf Church perto de dois terços dos inquiridos respondem afirmativamente. Importa também especificar a natureza das atividades promovidas por cada uma das igrejas. Na Hillsong as ações dinamizadas encontram-se mais direcionadas para os jovens que frequentam a comunidade (cerca de 40%), ao passo que na Surf Church as iniciativas procuram atingir a comunidade no seu todo (como a oração semanal, com uma adesão de 13,5%) ou os diferentes segmentos que a constituem: noite das mulheres (14,9%), noites criativas (18,9%), atividades desportivas (17,6%) e aulas de dança (21,7%). As refeições em conjunto, a seguir ao culto ou estudo bíblico, as atividades com crianças, a prática do surf e outras iniciativas desportivas ou artísticas representam traços culturais da comunidade e fazem parte da visão missionária dos seus dirigentes.

Uma das representações mais comuns acerca das novas igrejas urbanas – de modo muito incisivo dentro do próprio campo religioso – é a de que são igrejas “espetáculo”,

quase exclusivamente centradas no louvor, de “porta giratória” e com um pentecostalismo *light*, ou mesmo neopentecostalismo assente numa teologia da prosperidade. Entre os dois casos analisados pelo estudo em questão, a Hillsong, tanto pela sua dimensão como pelos espaços ocupados, é a mais suscetível de se enquadrar nestes estereótipos. Mesmo a Surf Church, numa escala menor, e pela ligação ao surf e outros desportos radicais ou à dança e outras práticas artísticas, pode ser vista, identicamente, como próxima desse padrão.

Mesmo que “os estereótipos colorem nosso pensamento” porque “também contêm alguns elementos de verdade” (Berger, Davie, Fokas, 2008, p. 124) – no sentido de se aproximarem, até certo ponto, de algumas realidades –, o certo é que a informação até ao momento escrutinada, revela que há comportamentos, por parte dos públicos destas comunidades religiosas, que as distanciam das representações lineares e generalizadas, anteriormente mencionadas. Por exemplo, como se viu, há uma percentagem assinalável de indivíduos fidelizados às igrejas, uma vez que as frequentam há um período de tempo razoável e as atividades desenvolvidas vão muito para além dos cultos dominicais, havendo uma preocupação com os pequenos grupos para aprofundamento da Bíblia e para a oração com o propósito de criação de um espírito de comunidade e de aprofundamento dos princípios bíblicos e a adoção de um modo de vida cristão.

O quadro 7 corrobora estes factos, dado que interpela os inquiridos acerca das transformações ocorridas na sua vida pessoal, a partir do momento que começaram a frequentar a igreja. Apesar de a taxa de não respostas ser mais elevada em relação a esta questão do que a outras, este facto explica-se pela adesão ainda bastante recente para muitos dos participantes. O inquérito contemplava um conjunto de dez itens acerca dos quais os respondentes deveriam manifestar o seu grau de concordância numa escala de 1 (discordo totalmente) a 10 (concordo totalmente), tendo sido posteriormente calculados os níveis de concordância⁶ para cada uma das questões.

Quadro 7 – Mudanças na vida pessoal após começar a frequentar a igreja (%).

	Hillsong	Surf Church
Passou a ser uma pessoa melhor	58,4	51,2
Tem uma relação mais próxima a Deus	62,5	60,9
Ora diariamente	55,4	51,2
Lê a Bíblia diariamente	41,6	39,0
A sua relação com os pais/família mudou positivamente	59,7	46,3
A sua relação com os colegas da escola/trabalho mudou positivamente	56,9	48,8
A sua relação com os seus amigos mudou positivamente	51,3	51,2
A sua relação com o namorado/cônjuge mudou positivamente	39,9	29,2
Abandonou determinados comportamentos	38,7	29,2
Alterou o tipo de publicações nas redes sociais	32,0	24,3
Outros motivos	0,0	5,5

Fonte: elaboração das autoras com base em Osório (2018).

6 Para efeito de cálculo das taxas de concordância, foram consideradas as respostas pontuadas de 7 a 10.

Em termos gerais, os graus de concordância relativamente a mudanças operadas são mais elevados na Hillsong do que na Surf Church: ter uma relação mais próxima com Deus (62,5% na Hillsong e 60,9% na Surf Church), orar diariamente (55,4% na Hillsong e 51,2% na Surf Church) e sentir que passou a ser uma pessoa melhor (58,4% na Hillsong e 51,2% na Surf Church). A leitura diária da Bíblia apresenta também valores que rondam os 40% em ambas as igrejas.

Os participantes destas comunidades descrevem ainda uma melhoria na sua relação com vários elementos da sua rede de proximidade contemplados nestas questões. Essa avaliação positiva abrange mais de metade dos frequentadores da Hillsong no que respeita a relação com os pais ou outros familiares (59,7%), com os colegas da escola ou trabalho (56,9%) e com os seus amigos (51,3%). Embora de modo menos expressivo, quase metade dos respondentes da Surf Church consideram que a relação com a família e os colegas melhorou (respetivamente 46,3% e 48,8%). Já no que respeita à relação com os amigos, não há diferenças entre as duas igrejas. Ainda que o nível de concordância sobre a melhoria da relação dos participantes com os seus namorados ou cônjuges seja comparativamente mais baixo, isso explica-se, pelo menos parcialmente, pelo facto de uma parte significativa ser bastante jovem e não estar numa relação.

Por último, os participantes que frequentam a Hillsong dizem ter abandonado determinados comportamentos (38,7%), como a má linguagem ou o hábito de fumar, e também modificado o conteúdo publicado nas redes sociais (32%). Estes números apresentam-se, contudo, inferiores às restantes categorias. Por outro lado, estas duas últimas alterações não são tão verificadas nos participantes da Surf Church. Tanto a percentagem de inquiridos que declara ter abandonado determinados comportamentos (29,2%), como aqueles que alteraram o conteúdo publicado nas redes sociais (24,3%), revelam-se bastante inferiores aos participantes que se mostram discordantes. Esta situação pode ser explicada pelo maior número de participantes que já tinham uma tradição protestante/evangélica, e que por essa razão não sentiram necessidade de proceder a uma alteração desses comportamentos.

Na sequência desta constatação, pode dizer-se que a Surf Church, apesar de poder ser classificada como uma *congregations of experiential difference*, ainda indicia traços herdados de igrejas próximas do ideal-tipo *congregations of difference* (Hellas Woodhead, 2005). Essas congregações também advogam o imperativo de o indivíduo entregar a sua vida a Deus para experimentar redenção e bem-estar pessoal, valorizando assim a subjetividade de cada um. Contudo, a vida do “convertido” deve seguir modelos de comportamento e moralidade validados pela congregação. Se, por um lado, são identificados nestas duas igrejas traços de *subjective turn* – fenómeno típico da atual fase da modernidade –, dado que se observa uma busca de bem-estar individual realizado na experiência religiosa, por outro lado, isso surge conjugado com o reconhecimento de uma transformação pessoal que passa pelo desejo de uma obediência a algo exterior ao *self*: Deus, a autoridade bíblica e a revelação do Espírito Santo.

Conclusões

A cidade contemporânea é uma espécie de grande laboratório para o desenvolvimento de novas práticas religiosas (Dejean et al., 2011), em conformidade com os

modos e estilos de vida urbanos, e lugar de renegociação da religião no espaço público. A duas igrejas estudadas, incorporando a ideia de que o ser humano está destinado a viver em espaços cada vez mais urbanizados, defendem que a cidade deve ser um lugar estratégico de evangelização (Keller, 2014). Os jovens estão na cidade, os artistas estão na cidade, a *gentry* está na cidade (Vilaça, 2017), tal como os sós, os sem-abrigo, ou trabalhadores precários.

Hillsong e Surf Church representam um cristianismo evangélico carismático e mais multiétnico do que étnico, associado a um fenómeno de “reverse mission”, do sul global para uma Europa secular e descristianizada. Mas se a Hillsong se enquadra num modelo pentecostal *light*, a Surf Church, ainda que carismática, não personifica essa vertente tão claramente. Em comum, ambas as igrejas enfatizam a conversão e o trabalho missionário. São biblicistas, mas entraram em rutura com a linguagem hermética e a cultura guetizada das igrejas evangélicas em que os seus líderes foram socializados. Tornaram-se menos sectários – no sentido de estarem em rutura com o mundo – e mais interessados em mudar a cultura, traduzindo a sua teologia e tradição evangélica em práticas estéticas contemporâneas (Vilaça, 2017; Riches, e Wagner, 2017). Os seus *sites* são vocacionados para potenciais primeiros visitantes, com *links* para *download* das pregações e serviços religiosos. Exibem uma excelente forma de estar nos *media*, evidenciando flexibilidade e imaginação para expressar a mensagem. Reivindicam um lugar na esfera pública, combatendo a visão uniformizada e estigmatizante dos evangélicos. Em suma, ilustram empiricamente uma das facetas da religião numa era pós-secular.

Referências

AUBOURG, Valérie. Catholic Reconquest: The Case of the Sainte Blandine Megachurch in Lyon. In: LEFEBVRE, Solange; PÉREZ-AGOTE, Alfonso (Org.). The Changing Faces of Catholicism. Leiden/Boston: Brill, 2018, pp. 129-146.

BEAUMONT, Justin; BARKER, Christopher (Org.). Postsecular Cities: Space, theory and Practice. London: Continuum, 2011.

BERGER, Peter L.; DAVIE, Grace; FOKAS, Effie. Religious America, Secular Europe?: A Theme and Variations. Aldershot: Ashgate, 2008.

BETIM, Felipe. El número iglesias evangélicas en España se duplica en 10 años. Jornal El País, 12 de jun., 2014. Disponível em: https://elpais.com/sociedad/2014/06/12/actualidad/1402606692_853823.html. Acesso em: 28 jun. 2019.

CALHOUN, Craig; MENDIETA, Eduardo; VANANTWERPEN, Jonathan (Org.). Habermas and Religion. Cambridge/Malden: Polity Press, 2013.

CRESWELL, John W.. Qualitative Inquiry and Research Design: choosing among five approaches. California: Sage Publications, 2007.

DEJEAN, Frédéric; BEAUMONT, Justin; BAKER, Christopher (Org.). Postsecular Cities: Space, Theory and Practice. Archives de Sciences Sociales des Religions,

2011, 156-14. Disponível em: <<http://assr.revues.org/23436>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FATH, Sébastien; WILLAIME, Jean-Paul (Org.). *La nouvelle France protestante: Essor et recomposition au XXI^e siècle*. Genève: Labor et Fides, 2011.

FONSECA, Pedro. *Bancos de Igreja: de esquecidos, a estranhamento aquecidos: uma comunidade protestante em mudança no coração do Porto*. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015.

HABERMAS, Jürgen. What is meant by a 'postsecular society'? A discussion on Islam in Europe. In: HABERMAS, Jürgen (Org.). *Europe: The faltering project*. London: Polity Press, 2009, pp. 59-77.

HELLAS, Paul; WOODHEAD, Linda. *Spiritual revolution: why religion is giving way to spirituality*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2005.

KELLER, Timothy. *Center Church Europe: Doing Gospel-Centered Ministry in your Church*. Franeker: Uitgeverij Van Wijnen, 2014.

MARTIKAINEN, Tuomas; GAUTHIER, François (Org.). *Religion in consumer society: brands, consumers and markets*. England: Ashgate Publishing, 2013a.

MARTIKAINEN, Tuomas; GAUTHIER, François (Org.). *Religion in the neoliberal age: political economy and modes of governance*. England: Ashgate Publishing, 2013b.

OSÓRIO, Maria. *Novas Igrejas Evangélicas no Contexto Urbano Português: estudos de caso sobre as comunidades Hillsong e Surf Church*. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018.

POSSAMAI, Adam. *The i-zation of Society, Religion, and Neoliberal Post-Secularism*. Palgrave MacMillan, 2018.

RICHERS, Tanya; WAGNER, Tom (Org.). *The Hillsong Movement Examined: You Call Me Out Upon the Waters*. Palgrave MacMillan, 2017.

SANTOS, Douglas A.. *Pentecostalismo e Entretenimento: o caso da implementação da igreja transnacional Hillsong no país*. In: 41^o Encontro Anual da Anpocs e Fronteiras: da (Re)Composição das Crenças à (des)Regularização dos Marcos Territoriais. 23 a 27 de outubro de 2017. Minas Gerais, 2017.

SIMMEL, Georg. *The Metropolis of Modern Life*. In: Levine, Donald (Ed.), *Georg Simmel: On individuality and social forms*. Chicago University Press, 1971, pp. 324-339

TEIXEIRA, Alfredo (Org.). *Identidades religiosas e dinâmica social na Área Metropolitana de Lisboa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019.

VILAÇA, Helena. *Novas paisagens religiosas em Portugal: do centro às margens*. *Didaskalia*, XLIII (1), 2013, pp. 81-114.

VILAÇA, Helena. A religião na cidade: territórios, materialidades e comunicação. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, número temático – Processos sociais e questões sociológicas, 2017, pp. 12-27.

VILAÇA, Helena e OLIVEIRA, Maria João. *A religião no espaço público português*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2019.

WEBER, Max. *Economy and Society*. In: G. Roth & C. Wittich (Eds.). Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1978.

WIRTH, Louis (1938). *Urbanism as a Way of Life*. *American Journal of Sociology*, Vol. 44, 1, 1938, pp. 1-24.

Recebido: 28 de julho de 2019.

Aprovado: 28 de novembro de 2019.